

Thaís Cristófaró Silva

Fonética e fonologia do português

ROTEIRO DE ESTUDOS E GUIA DE EXERCÍCIOS

INCLUI CD COM EXERCÍCIOS
E EXEMPLOS DE PRONÚNCIA

EDITORA
CONTEXTO

Tarefa

Você acabou de registrar a ocorrência do tepe alveolar (ou dental) [r] em seu idioleto. Coloque este símbolo no lugar adequado na tabela fonética destacável.

Transcreva as palavras do grupo 2 considerando os segmentos consonantais relacionados ao “r” ortográfico (e “rr”). Entre os segmentos que você poderá utilizar temos [X, h, r, ř, ʝ]. Lembre-se que cada palavra transcrita foneticamente deve vir entre colchetes e o acento tônico ['] deve preceder a sílaba acentuada.

Grupo 2

marra _____ barraca _____ jarra _____ farra _____
rata _____ rapaz _____ rama _____ rala _____

10



Você deve ter selecionado para o **grupo 2** um (ou talvez dois) dos segmentos [X, h, ř, ʝ] para representar o “r” ortográfico (ou “rr”). Note que o grupo 2 engloba o contexto intervocálico (como “marra, barraca, jarra, farra”) e o contexto de início de palavra (como “rata, rapaz, rama, rala”). O mesmo segmento que você identificou para o contexto de início de palavra no grupo 2 (cf. “rata”) deverá também representar o “r” ortográfico seguindo uma consoante que se encontra em sílaba diferente, como em “Israel”. Transcreva agora as palavras do grupo 3:

Transcreva foneticamente as palavras. Utilize os colchetes para a transcrição fonética e marque a sílaba acentuada com ['].

Grupo 3

mar _____ bar _____ harpa _____ carta _____
farsa _____ lar _____ dar _____ marcha _____

11



Para o **grupo 3** uma das consoantes [X, h, r, ʝ] também deve ocorrer representando o “r” ortográfico. O grupo 3 representa o contexto de final de sílaba. A sílaba pode estar em final de palavra (como em “mar, bar, dar, lar”) ou a sílaba pode ser seguida de consoante (como em “farsa, carta, harpa, marcha”).

Salientamos que alguns falantes terão o mesmo segmento consonantal para os grupos 2 e 3 enquanto outros falantes terão um segmento para o grupo 2 e outro segmento distinto para o grupo 3. Falantes que tenham a mesma consoante para os grupos 2 e 3 podem por exemplo ter o “r” ortográfico pronunciado como [h] em palavras como “marra, rata, Israel, mar, farsa”. Falantes que tenham consoantes distintas para os grupos 2 e 3 podem por exemplo ter o “r” ortográfico pronunciado como [h] para o grupo

2 (em palavras como “marra, rata, Israel”) e o “r” ortográfico pronunciado como [ɹ] para o grupo 3 (em palavras como “mar, farsa”).

Para concluirmos a discussão sobre os segmentos relacionados ao “r” ortográfico apresentamos a noção de assimilação. A **assimilação** é caracterizada pelo fato de um segmento adquirir uma propriedade de um segmento que lhe é adjacente (como por exemplo a propriedade de vozeamento ou nasalidade). Esta propriedade será então compartilhada pelos dois segmentos adjacentes envolvidos no processo. Observe o som de s nas palavras “casca” e “rasga”. Você deve ter notado que o s é desvozeado (e ocorre como [s] ou [ʃ]) em “casca”. Note que em “casca” o segmento adjacente ao s é a consoante desvozeada [k]. Na palavra “rasga” o s é vozeado (e ocorre como [z] ou [ʒ]) por ser adjacente ao segmento vozeado [g]. Em suma, o s em final de sílaba assimila a propriedade de vozeamento do segmento seguinte.

O processo de assimilação de vozeamento discutido para o s em posição final de sílaba, aplica-se ao r no mesmo contexto. Concluímos então que em uma palavra como “arca” o r em posição final de sílaba será desvozeado (por estar adjacente ao segmento desvozeado [k]). Na palavra “carga” o r será vozeado por estar adjacente ao segmento vozeado [g].

A observação do vozeamento ou desvozeamento de s em final de sílaba quando seguido de outra consoante não apresenta dificuldade para falantes do português. Assim o s em “casca” é percebido como desvozeado e o s em “rasga” é percebido como vozeado. A observação do vozeamento ou desvozeamento de r em final de sílaba quando seguido de outra consoante apresenta desafios em termos auditivos para os falantes do português (cf. a percepção do r desvozeado em “arca” e do r vozeado em “carga”). A percepção auditiva do vozeamento em limite de sílaba para s e a não percepção auditiva de vozeamento em limite de sílaba para r deve-se ao fato de que como falantes do português temos que distinguir as consoantes desvozeadas [s,ʃ] e as consoantes vozeadas [z,ʒ] como consoantes diferentes. Caso contrário não distinguiríamos as palavras “selo/ zelo” ou “chá/ já”. A percepção de s em limite de sílaba requer a identificação dos segmentos: [s] e [z] (ou [ʃ,ʒ] em alguns dialetos). A consoante desvozeada [s] (ou [ʃ]) antes de consoante desvozeada: “casca”. A consoante [z] (ou [ʒ]) antes de consoante vozeada: “rasga”.

Quanto ao r, não temos um par de palavras em que a distinção de vozeamento se faz relevante (como para s/z temos “selo/ zelo” ou “chá/ já”). Portanto, percebemos auditivamente os sons de r da mesma maneira. Contudo, representaremos os sons de r fricativos em final de sílaba por um símbolo vozeado ou desvozeado dependendo do vozeamento da consoante que o segue. Os símbolos desvozeados são [X,h] e seus correspondentes vozeados são [y,ɦ]. Em posição de final de sílaba que coincide com final de palavra, por exemplo “mar”, ocorrem os segmentos desvozeados. Vale ressaltar que as observações de vozeamento do s e r ortográficos discutidas acima podem ser corroboradas por análises experimentais em que o vozeamento dos segmentos é observado e quantificado. O fato de falantes do português perceberem auditivamente o vozeamento/ desvozeamento de s em final de sílaba e não perceberem auditivamente o vozeamento/

desvozeamento de r em final de sílaba caracteriza uma especificidade da distribuição consonantal do português.

Transcreva foneticamente as palavras (lembre-se que as transcrições devem vir entre colchetes!). Marque a sílaba tônica com [ˈ]. Observe o vozeamento de r em limite de sílaba.

Grupo 4

- a. farsa _____ carta _____ harpa _____ marcha _____
b. carga _____ larva _____ arma _____ farda _____

Você deve ter observado que para o **grupo 4a** o r ortográfico corresponde a um dos segmentos desvozeados [X,h]. Para o **grupo 4b** o r ortográfico corresponde a um dos segmentos vozeados [y,ɦ]. Apresentamos no quadro a seguir algumas das distribuições possíveis para o r e rr ortográfico. Os dialetos de “Belo Horizonte, Rio de Janeiro, caipira, Portugal” refletem a pronúncia de alguns falantes destas regiões.

Ambiente	Exemplo	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	Caipira	Portugal
Intervocálica	caro	[ɹ]	[ɹ]	[ɹ]	[ɹ]
Seguindo C na mesma sílaba	prato	[ɹ]	[ɹ]	[ɹ]	[ɹ]
Intervocálica	carro	[h]	[X]	[ɹ̃]	[ɹ̃]
Início de palavra	rua	[h]	[X]	[ɹ̃]	[ɹ̃]
Seguindo C em outra sílaba	Israel	[h]	[X]	[ɹ̃]	[ɹ̃]
Final de palavra	mar	[h]	[X]	[ɹ]	[ɹ]
Final de sílaba antes de C voz.	gordo	[ɦ]	[y]	[ɹ]	[ɹ]
Final de sílaba antes de C desvoz.	torto	[h]	[X]	[ɹ]	[ɹ]

O quadro que se segue caracteriza os ambientes de ocorrência do r ortográfico no português brasileiro. Você deve estar apto a identificar os segmentos consonantais relacionados ao r ortográfico que ocorrem em seu idioleto. Complete a terceira coluna do quadro abaixo com o segmento correspondente a cada um dos exemplos da coluna da direita.

Grupo	Ambiente ou contexto	Símbolo	Exemplo
1 e 2	Posição intervocálica		Mara marra
1	Seguindo C na mesma sílaba		brava
2	Início de palavra		rata
2	Seguindo C em sílaba distinta		Israel
3	Final de sílaba e palavra		mar
4	Final de sílaba antes de C desv		arca
4	Final de sílaba antes de C voz		carga

Quadro da distribuição do “r” ortográfico

Tarefa

Você acaba de identificar os segmentos que correspondem ao r ortográfico em seu idioleto. Acrescente à tabela fonética destacável os símbolos adotados em seu idioleto que foram atestados acima.

Discutimos a seguir a ocorrência das fricativas [s,z,ʃ] que denominaremos **sibilantes**.

14

Transcreva os exemplos para caracterizar a ocorrência de fricativas sibilantes em final de palavra em seu idioleto (Lembre-se: transcrições fonéticas entre colchetes!). Marque a sílaba acentuada.

Grupo 5

paz _____ rapaz _____ gás _____
ás _____ favas _____ sapos _____

Você deve ter selecionado um dos segmentos: [s,ʃ,z] para representar o s e o z ortográficos nas palavras acima. O **grupo 5** ilustra as fricativas sibilantes em final de palavra. Neste contexto a variante [s] ocorre tipicamente por exemplo no dialeto de Belo Horizonte, a variante [ʃ] ocorre tipicamente no dialeto carioca e a variante [z] ocorre entre falantes da região de Teófilo Otoni (MG). Um destes segmentos deverá representar o s ou z ortográfico em final de palavra em seu idioleto. Note que tanto o s quanto o z ortográfico em final de palavra devem ser transcritos pelo mesmo símbolo: [s,ʃ,z].

Vejam agora a representação fonética do s ortográfico em limite de sílaba seguido por consoante em palavras por exemplo como “casca”. Vimos anteriormente que o s ortográfico apresenta um processo de assimilação de vozeamento semelhante aquele descrito para o r ortográfico em palavras do grupo 4.

Transcreva os dados observando o comportamento da propriedade de vozeamento do s ortográfico em limite de sílaba seguido por consoante.

Grupo 6

a. casca _____ aspas _____ pasta _____
b. rasga _____ asma _____ Gasbrás _____

15

O s ortográfico pode manifestar-se de duas maneiras nas formas do **grupo 6**. A primeira alternativa é a ocorrência de uma das fricativas desvozeadas [s,ʃ] quando a consoante seguinte for desvozeada (como em 6a) e a ocorrência de uma das fricativas vozeadas [z, ʒ] quando a consoante seguinte for vozeada (como em 6b). Esta alternativa é selecionada por exemplo pelo dialeto de Belo Horizonte. Entre falantes do dialeto do Rio de Janeiro temos a ocorrência da fricativa alveopalatal desvozeada [ʃ] quando a consoante seguinte for desvozeada (como em 6a) e a ocorrência da fricativa alveopalatal vozeada [ʒ] quando a consoante seguinte for vozeada (como em 6b). Falantes do dialeto de Belo Horizonte selecionam [s] quando a consoante seguinte for desvozeada (como em 6a) e selecionam [z] quando a consoante seguinte for vozeada (como em 6b).

Neste estágio podemos concluir que os segmentos [s,ʃ,z] podem ocorrer em final de sílaba e palavra (como em “paz,” cf. grupos 5). A escolha de um destes segmentos aponta para uma variedade dialetal (por exemplo [s] no dialeto de Belo Horizonte, [ʃ] no dialeto do Rio de Janeiro e [z] no dialeto de Teófilo Otoni.). Observamos também que nos casos em que a fricativa ocorre em limite de sílaba seguida por consoante, temos o segmento desvozeado – [s] ou [ʃ] – quando a consoante seguinte é desvozeada (como em “casca”, cf. grupo 6a) e temos o segmento vozeado – [z] ou [ʒ] – quando a consoante seguinte é vozeada (como em “rasga” cf. grupo 6b).

Para finalizarmos a discussão do s ortográfico em limite de sílaba, vale ressaltar que em certos dialetos, como por exemplo o de Recife, temos uma distribuição diferente daquelas apresentadas acima. Falantes de Recife pronunciam a fricativa alveolar desvozeada [s] em final de sílaba e palavra (como em “paz” [ˈpas], cf. grupo 5). Em limite de sílaba seguido de consoante não-alveolar os segmentos [s] ou [z] ocorrem dependendo do vozeamento da consoante seguinte (“aspas” [ˈʌspas] e “asma” [ˈʌzma], cf. grupo 6). A particularidade dialetal de Recife (e outras regiões no Nordeste) é marcada quando o s ortográfico ocorre em limite de sílaba seguido de uma das consoantes alveolares: [t,d,n,l]. Neste caso a fricativa alveopalatal – [ʃ] ou [ʒ] – ocorre. Temos então um segmento alveopalatal correspondendo ao s ortográfico em [ˈvaʃta] (e não *[ˈvasta]) e [ˈʌʒnu] (e não [ˈʌznũ]) dependendo do vozeamento da consoante seguinte. Ao mesmo tempo temos “aspas” [ˈʌspas] e “asma” [ˈʌzma] que apresentam um segmento alveolar correspondente ao s ortográfico (pois [p,m] não são consoantes alveolares).

Assim, entre falantes do dialeto de Recife o s ortográfico se manifesta como [s] ou [z] em limite de sílaba quando a consoante seguinte não for alveolar (cf. “aspa, casca, rasga, asma”). Quando a consoante que segue o s ortográfico for alveolar (ou seja, um dos segmentos [t,d,n,l]) temos então [ʃ] ou [ʒ] dependendo do vozeamento da consoante seguinte (cf. “vasta, asno”).

Considere as palavras do **grupo 7** que ilustram fricativas sibilantes (correspondentes ao **s** ortográfico) em limite de sílaba seguidas de consoantes alveolares/dentais.

16 Transcreva *somente* o segmento correspondente ao **s** ortográfico em limite de sílaba seguido de consoante alveolar/dental em seu idioleto.

Grupo 7
pasta _____ desde _____ asno _____ islã _____

Vimos acima que as fricativas [s,ʃ,z] podem ocorrer em final de sílaba e palavra (cf. Grupo 5). As fricativas [s,z,ʃ,ʒ] ocorrem em posição final de sílaba concordando em vozeamento com a consoante que a segue (e considerando os segmentos alveolares em alguns dialetos).

17 Transcreva as palavras abaixo para finalizarmos a discussão da ocorrência das fricativas sibilantes no português (nas palavras "cerzir" e "argila" as vogais [e] e [i] ocorrem, além de [a]).

Grupo 8
a. sala _____ Zapata _____ chá _____ já _____
b. assa _____ asa _____ acha _____ haja _____
c. farsa _____ cerzir _____ marcha _____ argila _____

Em (8a) [s,z,ʃ,ʒ] ocorrem em início de palavra e em (8b) os mesmos segmentos ocorrem em posição intervocálica. Em posição pós-consonantal temos os segmentos [s,z,ʃ,ʒ] (cf. 8c). Note que nos **grupos 5 a 7** haverá variação dialetal sendo que um subconjunto dos segmentos [s,z,ʃ,ʒ] é selecionado. No **grupo 8** a distribuição das sibilantes é uniforme para o português (exceto para alguns falantes de Cuiabá que pronunciam "acha" [ˈatʃa] e "haja" [ˈadʒa]). Podemos concluir que em posição final de sílaba as sibilantes caracterizam variação dialetal (sendo que há concordância de vozeamento com a consoante seguinte (cf. grupos 5 a 7). Em contextos diferentes de final de sílaba as sibilantes são uniformes em qualquer variedade do português (cf. grupo 8). Considere os dados do **grupo 9** e indique os ambientes discutidos acima para a distribuição das sibilantes.

Indique a fricativa sibilante e o ambiente em que esta consoante ocorre. Siga o modelo.

Grupo 9

- a. jazz, vacas [s] em final de sílaba e palavra (dependendo do dialeto pode ser [ʃ])
b. casca, aspa _____

- c. rasga, asma _____
d. pasta, desde, asno, islã _____
e. sala, Zapata, chá, já _____
f. assa, asa, acha, haja _____
g. farsa, cerzir, marcha, argila _____

Tarefa

Complete a terceira coluna no quadro abaixo com o símbolo fonético adequado. Lembre-se de acrescentar à tabela fonética destacável os símbolos fonéticos que serão listados e que correspondem às sibilantes do português.

Ambiente ou contexto	Grupo	Símbolo	Exemplo
Final de sílaba e palavra	5		jazz
Final de sílaba seguido de C desv	6a		casca, caspa
Final de sílaba seguido de C voz	6b		rasga, esbarra
Final de sílaba seguido de C alveolar	7		pasta, desde, asno, islã
Início de sílaba e palavra	8a		sala, Zapata, chá, já
Intervocálico	8b		assa, asa, acha, haja
Início de sílaba precedido de C	8c		farsa, cerzir, marcha, argila

Quadro da distribuição das sibilantes [s,z,ʃ,ʒ]

O quadro acima define a distribuição das consoantes fricativas sibilantes em seu idioleto. Certifique-se de que os símbolos adotados para as sibilantes sejam acrescentados à tabela fonética destacável. Consideramos a seguir as fricativas labiodentais [f,v].

Transcreva os dados observando especificamente a ocorrência das fricativas labiodentais. Lembre-se de que as transcrições fonéticas devem vir entre colchetes e que as sílabas tônicas devem ser acentuadas.

Grupo 10

- arfar _____ safada _____ fraca _____ fava _____
vala _____ savana _____ lavra _____ parva _____

Preencha o quadro abaixo observando a distribuição dos segmentos [f] e [v] em relação aos contextos em que estes segmentos ocorrem e considere os dados do **grupo 10**.

Ambiente ou contexto	Símbolo	Exemplo
Início de palavra	[f] [v]	[¹ faka] “faca” [¹ vaka] “vaca”
Posição intervocálica		
Seguido de C na mesma sílaba		
Seguindo C em sílaba distinta		

Quadro da distribuição de [f] e [v]

O quadro acima expressa a distribuição das consoantes fricativas labiodentais em seu idioleto. Observe que os segmentos [f,v] combinam-se na mesma sílaba com o tepe [ɾ] e com a lateral [l] (cf. “livraria, flor”). Contudo, [vl] ocorre apenas nos nomes “Wladmir, Vlaminr” e [vr] não ocorre em início de palavra *[¹vridu]. (Atestei, [¹vridu] ‘vidro’ entre falantes de classe baixa de Belo Horizonte. Estes mesmos falantes também falam [pɾɛda] ‘pedra’. Para este fato ver Cristófaros Silva (2000) e Freitas (no prelo)).

Tarefa

Acrescente os segmentos labiodentais [f,v] à tabela fonética destacável.

O grupo 11 listado abaixo visa a identificação dos segmentos oclusivos que ocorrem no português brasileiro: [p,b t,d,k g].

Transcreva foneticamente os dados. Apresente as transcrições fonéticas entre colchetes.

Grupo 11

pá _____ tapa _____ cá _____ gata _____
 ataca _____ dá _____ bata _____ aba _____
 cada _____ paga _____ babá _____ data _____
 brava _____ praga _____ clava _____ ladra _____
 graxa _____ atlas _____ barba _____ harpa _____
 lasca _____ farda _____ rasga _____ gasta _____

Você deve observar que os segmentos oclusivos ocorrem em início de palavra (como em “pá, tapa, cá, bata, dá, gata”); em posição intervocálica (como em “tapa, ataca, aba, cada, paga”); seguindo consoante na mesma sílaba (como em “praga, atlas, clava, brava, ladra, graxa”) e seguindo consoante em sílaba diferente (como em “harpa, gasta, lasca, barba, farda, rasga”).

Tarefa

Acrescente os segmentos oclusivos [p, b, t, d, k, g] à tabela fonética destacável.

Descrivemos a seguir um processo que ocorre em certos dialetos do português brasileiro, principalmente na região Sudeste. Denominamos tal processo de **palatalização de oclusivas alveolares**. Nos dialetos em que este processo aplica-se as oclusivas t/d manifestam-se como africadas alveopalatais tʃ/dʒ quando seguidas da vogal i (oral ou nasal). Nestes dialetos temos [tʃiˈtʃia] para “titia” e [dʒika] para “dica” (Cristófaros Silva (1999c)). Os dialetos que não têm este processo apresentam as pronúncias [tiˈtia] “titia” e [dika] “dica”. Caso o processo de palatalização de oclusivas alveolares ocorra em seu idioleto transcreva os dados abaixo de acordo com a sua pronúncia. Caso contrário tente encontrar um falante que seja de uma variedade dialetal que apresente este processo. Uma outra alternativa é tentar inferir como seria a pronúncia das palavras abaixo em dialetos que apresentam a palatalização das oclusivas t/d. Além da vogal [a] você deverá utilizar o símbolo [i] para transcrever as vogais que ortograficamente ocorrem como i e as vogais átonas finais que ortograficamente ocorrem como e (como em “bate”) que na maioria dos dialetos do português brasileiro se manifesta foneticamente como [i].

Transcreva foneticamente os dados.

Grupo 12

a. dia _____ tia _____ vadia _____ ártica _____
 típica _____ dica _____ tipití _____ mártir _____
 b. arde _____ bate _____ abade _____ arte _____

Em dialetos em que a palatalização de oclusivas alveolares ocorre – como o de Belo Horizonte por exemplo – todos os t/d ortográficos no grupo 12 são foneticamente segmentos africados [tʃ,dʒ] (seguidos de [i]). Nestes dialetos ocorrem também os segmentos [t,d] seguidos de vogais diferentes de [i] ou seguidos das consoantes [l,r]. Em dialetos em que a palatalização de oclusivas alveolares não ocorre temos foneticamente apenas [t,d] correspondendo ao t/d ortográficos nos dados do grupo 12. O que condiciona a ocorrência dos segmentos africados [tʃ,dʒ] nos dialetos que apresentam a palatalização de oclusivas alveolares é o fato da vogal imediatamente seguinte ser [i] [(embora ortograficamente a vogal possa ser registrada como e (cf. “bate”, “arde”)].

Uma outra alternativa de pronúncia para os dados acima é atestada entre falantes do dialeto de Curitiba. Neste dialeto o t/d ortográfico das palavras listadas no grupo 12a manifestam-se como segmentos africados [tʃ,dʒ]: [dʒia]. As palavras do grupo 12b entretanto são pronunciadas como segmentos oclusivos [t,d] embora a vogal imediatamente seguinte seja pronunciada como [i]: [aˈbadi]. Portanto, embora os t/d ortográficos sejam seguidos de [i] nos grupos 12a e 12b – por exemplo em “dia” e “abade” –

no dialeto de Curitiba a consoante africada ocorre apenas quando a vogal [i] não corresponde ao sufixo de gênero (o que é o caso em 12b: “aba[di]”).

Observe que enquanto falantes de Belo Horizonte pronunciam “hepatite” como [epa'tʃitʃi] (com os dois últimos segmentos consonantais sendo africados), os falantes de Curitiba pronunciam [epa'tʃiti] “hepatite” (onde o último segmento consonantal que é seguido pelo sufixo de gênero é uma oclusiva e a penúltima consoante é uma africada).

Consideramos a seguir um processo relacionado à palatalização das oclusivas t/d. Tal processo palataliza o “s” ortográfico em limite de sílaba quando seguido por [tʃ,dʒ] e é atestado entre falantes do português de Belo Horizonte. Quando o “s” ortográfico que ocorre em posição final de sílaba é seguido de uma das africadas [tʃ,dʒ] – por exemplo em palavras como “castiga, desdisse” – ocorre a palatalização do “s” ortográfico. O “s” ortográfico manifesta-se foneticamente então como [ʃ,ʒ]: [kaʃ'tʃiga] “castiga” e [dʒiʒ'dʒisi] “desdisse”.

Temos, portanto, uma seqüência de *fricativa alveopalatal+africada alveopalatal*: [ʃtʃ] e [ʒdʒ]. Observe que tal processo aplica-se em limite de sílaba e não é atestado em todos os dialetos do português brasileiro. Há dialetos (ou idioletos) em que o “s” ortográfico seguido de africadas ocorre como uma fricativa alveolar (ou dental). Neste caso temos uma seqüência de *fricativa alveolar (ou dental)+africada alveopalatal*: [stʃ] e [zdʒ] (para a seqüência de consoantes em “castiga” e “desdisse” respectivamente). Há ainda dialetos em que o “s” ortográfico é sempre palatalizado em posição final de sílaba independente dos segmentos adjacentes. Este é por exemplo o caso do dialeto carioca que sempre apresenta [ʃ,ʒ] em posição final de sílaba.

Para verificar o comportamento do “s” ortográfico em seu idioleto no contexto de posição final de sílaba quando seguido de consoantes africadas, transcreva as seqüências de **st** ortográficos nos exemplos do **grupo 13**. Pedimos que sejam transcritos apenas os segmentos correspondentes à seqüência ortográfica **st** porque estes segmentos são aqueles envolvidos no processo de palatalização do **s** ortográfico. Como ainda não apresentamos o instrumental para transcrever os segmentos vocálicos transcreva apenas os segmentos relevantes para o tópico em discussão.

Transcreva foneticamente **somente** as seqüências de **st** ortográfico.

Grupo 13

triste _____ vestido _____ haste _____
lástima _____ poste _____ estilo _____

Se para você o **st** ortográfico nas palavras acima manifesta-se como uma seqüência de *fricativa alveopalatal + africada alveopalatal*, ou seja [ʃtʃ] ou [ʒdʒ], temos então que o processo de palatalização de **s** posvocálico aplica-se por meio de limite de sílaba para você. Caso contrário (se o **st** ortográfico ocorre como [stʃ] ou [zdʒ]) o processo não se aplica em seu idioleto.

Concluindo a discussão sobre segmentos africados vale mencionar uma particularidade que ocorre entre falantes do dialeto de Cuiabá. Certos falantes deste dialeto apresentam os segmentos africados [tʃ,dʒ] onde os segmentos fricativos ocorrem na grande maioria dos outros dialetos do português brasileiro. Os exemplos do **grupo 14** ilustram este caso para os dialetos de certos falantes de Cuiabá e Belo Horizonte.

Grupo 14	Belo Horizonte	Cuiabá
chá	[ʃa]	[tʃa]
acha	[ʃa]	[atʃa]
já	[ʒa]	[dʒa]
haja	[ʃa]	[adʒa]
chia	[ʃia]	[tʃia]
gia	[ʒia]	[dʒia]
tia	[tʃia]	[tia]
dia	[dʒia]	[dia]

Tarefa

Caso os segmentos [tʃ,dʒ] ocorram em seu idioleto acrescente-os a tabela fonética destacável.

Até o momento identificamos os seguintes segmentos consonantais: os segmentos correspondentes ao **r** ortográfico (que compreende um subconjunto dos segmentos [X, y, h, f, ʃ, r, ʒ]); as fricativas sibilantes [s, z, ʃ, ʒ]; as fricativas labiodentais [f, v]; as oclusivas [p, b, t, d, k, g] e as africadas [tʃ, dʒ]. Certifique-se de que um subconjunto destes segmentos constam de sua tabela fonética destacável.

Note que uma consulta à tabela fonética destacável indica que devemos identificar ainda os segmentos nasais e laterais. Consideramos primeiro as consoantes nasais. Transcreva as palavras listadas no quadro que se segue. Utilize o símbolo [m] para transcrever a consoante nasal bilabial que ocorre por exemplo no início da palavra “má”. O segmento nasal que ocorre no início da palavra “nata” deverá ser transcrito como [n] (observe contudo se a articulação é alveolar ou dental).

Transcreva foneticamente os dados. Certifique-se de que as transcrições fonéticas estejam entre colchetes e que a sílaba tônica seja marcada.

Grupo 15

a. mala _____ mamá _____ carna _____ amada _____
b. nata _____ ananás _____ sarna _____ sanada _____

O segmento nasal bilabial [m] exemplificado no **grupo 15a** ocorre consistentemente em todos os dialetos do português. Os ambientes em que o segmento [m] ocorre são: início de palavra (cf. “mala”), seguindo consoante em sílaba distinta (cf. “carma”) e em posição intervocálica (cf. “amada”). Lembramos aqui que estamos nos referindo a articulação fonética do segmento [m]. Observe que *ortograficamente* a letra **m** ocorre em fim de sílaba e em final de palavra (como em “campo” ou “fim”). Neste caso a letra **m** marca a nasalidade da vogal anterior e não a articulação de uma consoante nasal.

O segmento nasal que ocorre no **grupo 15b** pode ser alveolar ou dental, dependendo do dialeto (ou mesmo idioleto). Os ambientes em que o segmento [n] ocorre são: início de palavra (cf. “nata”), seguindo consoante em sílaba distinta (cf. “sarna”) e em posição intervocálica (cf. “sanada”). Nos referimos aqui à articulação fonética do segmento [n]. Observe que *ortograficamente* a letra **n** ocorre em final de sílaba como na palavra “santa”. Neste caso a letra **n** marca a nasalidade da vogal anterior e não a articulação de uma consoante nasal. Note que em algumas palavras do português temos ortograficamente a letra **n** precedida de outra consoante como em “pneu, pneumonia”. Contudo, no português brasileiro sempre ocorre uma vogal entre as duas consoantes em questão: [pi'neu] ou [pe'neu].

Complete a tabela da distribuição das consoantes nasais apresentada a seguir. Tente na medida do possível encontrar seus próprios exemplos.

Ambiente ou contexto	Símbolo	Exemplo
Início de palavra	[m] [n]	
Seguindo C em sílaba distinta	[m] [n]	
Posição intervocálica	[m] [n]	

Quadro da distribuição das nasais [m, n]

Tarefa

Não se esqueça de acrescentar à tabela fonética destacável os símbolos correspondentes às consoantes nasais [m, n].

Consideremos agora o segmento que na ortografia é representado pelo dígrafo “nh” como por exemplo na palavra “banha”. Tal segmento ocorre exclusivamente em posição intervocálica e a vogal precedente é geralmente nasalizada. No português brasileiro temos geralmente duas manifestações possíveis para o segmento que corresponde ao dígrafo “nh”. Podemos ter uma consoante nasal palatal que será transcrita como [ɲ] ou podemos ter um segmento vocálico nasalizado que será transcrito como [ỹ]. Portan-

to, uma palavra como “banha” pode ser transcrita foneticamente como [ˈbãɲa] ou como [ˈbãỹa]. Vejamos os parâmetros articulatórios envolvidos na articulação dos segmentos [ɲ] e [ỹ]. Se em uma palavra como “banha” você pronuncia uma consoante nasal palatal em posição intervocálica – ou seja [ɲ] – você deverá observar a obstrução da passagem da corrente de ar pela cavidade oral.

Lembre-se de que segmentos nasais são produzidos com o véu palatino abaixado e a corrente de ar tem acesso às cavidades oral e nasal. A obstrução a que nos referimos aqui é aquela que ocorre na região palatal da cavidade oral. A obstrução na cavidade oral é causada pela parte média da língua tocando o palato duro (que é uma articulação característica de consoantes palatais). A obstrução da passagem da corrente de ar se dá uma vez que as consoantes nasais são por definição oclusivas. Se você pronuncia uma consoante nasal palatal em uma palavra como “banha” a sua língua tocará a região palatal causando obstrução. Você deverá portanto sentir o contato da língua tocando o céu da boca. Neste caso a transcrição fonética correspondente a palavra “banha” será [ˈbãɲa].

Consideremos agora casos de falantes que articulam um segmento vocálico nasalizado – ou seja [ỹ] – em posição intervocálica na palavra “banha”. Foneticamente o dígrafo “nh” corresponde à um segmento vocálico [i] nasalizado (como a vogal de “sim”). Neste caso não há contato da língua com o céu da boca (o que ocorre na produção do segmento nasal palatal [ɲ] que acabamos de discutir acima). O que articulamos de fato então é uma vogal nasalizada com a qualidade vocálica de [i]. Contudo, em termos distribucionais tal vogal ocupa a posição de uma consoante na estrutura silábica (no caso, o segmento correspondente ao dígrafo “nh”). Representamos tal segmento por [ỹ]. Note que na articulação de [ỹ] a língua não toca a região palatal. Isto se dá uma vez que vogais são articuladas sem causar obstrução no trato vocal (trataremos das vogais em detalhes na próxima seção). Portanto, na articulação do segmento [ỹ] não haverá obstrução da passagem da corrente de ar na região palatal. Assim, a sua língua não deve tocar a região central do palato durante a articulação de [ỹ]. Neste caso a palavra “banha” será transcrita como [ˈbãỹa]. Como vimos acima, na articulação da consoante nasal palatal [ɲ] ocorre obstrução da passagem da corrente de ar pelo trato vocal e a língua toca a região média do céu da boca. Já na produção do segmento [ỹ] nenhuma obstrução da passagem da corrente de ar pelo trato vocal ocorre. Vale ressaltar que na maioria dos dialetos do português brasileiro o som correspondente ao dígrafo “nh” é um segmento vocálico nasalizado, ou seja [ỹ]. A seguir apresentamos uma maneira de verificar se você pronuncia [ɲ] ou [ỹ] para o dígrafo “nh”.

Tarefa

Pronuncie a palavra “baia” observando cuidadosamente a articulação do segmento que ocorre entre as duas vogais. Na produção do segmento intervocálico na palavra “baia” você deve observar que a corrente de ar passa livremente pela cavidade oral. Em outras palavras não há obstrução da passagem da corrente de ar. Note que a língua não toca o céu da boca. Pronuncie agora alternadamente as palavras “baia” e

“banha” observando a articulação dos segmentos intervocálicos correspondente ao *i* e *nh* ortográfico. Se você pronuncia o segmento [ỹ] na palavra “banha” você deverá observar que a diferença articulatória dos segmentos intervocálicos de “baia” e “banha” se dá apenas quanto a nasalização. Se você pronuncia o segmento [ɲ] na palavra “banha” você deverá observar que a diferença articulatória entre os segmentos intervocálicos de “baia” e “banha” se dá quanto a dois parâmetros: a nasalidade (em “banha”)/a oralidade (em “baia”) e quanto à obstrução (em “banha”)/não-obstrução (em “baia”).

Resumindo, a articulação do segmento intervocálico em “ba[ɪ]a” e “ba[ỹ]a” será idêntica em relação a todos os parâmetros articulatórios com exceção da posição do véu palatino: em “baia” o véu palatino encontra-se levantado (e temos um segmento oral) e em “ba[ỹ]a” o véu palatino está abaixado (e temos um segmento nasal). Em ambos os casos temos a articulação correspondente a vogal *i* em posição intervocálica sendo que esta é oral em “baia” e nasal em “banha”.

Se você pronuncia o segmento [ɲ] na palavra “banha”, você observará que ocorre obstrução da passagem da corrente de ar (quando a língua toca o céu da boca na região do palato). Já na articulação do segmento intervocálico na palavra “baia” não ocorre obstrução na articulação do segmento intervocálico. Resumindo, a articulação do segmento intervocálico em “ba[ɪ]a” e “ba[ɲ]a” distingue-se quanto a dois parâmetros: a posição do véu palatino e a obstrução da passagem da corrente de ar no trato vocal. Em “baia” temos um segmento oral (quando o véu palatino está levantado) e não ocorre obstrução do trato vocal. Em “ba[ɲ]a” temos um segmento nasal (quando o véu palatino está abaixado) e ocorre obstrução do trato vocal (quando a língua toca o palato).

Finalmente, temos a pronúncia de certos falantes de Belém do Pará em que uma consoante nasal alveolar palatalizada – ou seja, [ɲ] – corresponde ao dígrafo “nh”. Note que neste caso a ponta da língua levanta-se e toca os alvéolos. Para estes falantes o segmento intervocálico de “banha” deve ser transcrito como “ba[n̥]a”. Observe qual segmento corresponde ao dígrafo “nh” em seu idioleto. Acrescente o símbolo correspondente à tabela fonética destacável.

Tarefa

Considerando os parâmetros articulatórios descritos acima, determine o segmento correspondente ao dígrafo “nh” em seu idioleto. Selecione um dos símbolos [ɲ], [ỹ] ou [n̥] e o acrescente à tabela fonética destacável na posição correspondente à consoante nasal palatal. [(Lembre-se que símbolo [ỹ] corresponde a uma articulação vocálica nasalizada. Contudo o incorporaremos à tabela fonética consonantal uma vez que tal segmento corresponde a uma posição consonantal na estrutura silábica (que corresponde ao dígrafo “nh”).]

Passemos agora a considerar os segmentos consonantais laterais que ocorrem no português brasileiro. Você deverá observar que o “l” ortográfico corresponde a um segmento lateral vozeado podendo ter articulação alveolar ou dental, dependendo do dialeto (ou mesmo idioleto). Estas são as duas alternativas possíveis para qualquer falante do português brasileiro nas palavras listadas no quadro que se segue.

Transcreva foneticamente os dados. Lembre-se de que as transcrições fonéticas devem estar entre colchetes e a sílaba tônica deve ser marcada.

Grupo 16

- a. lata _____ lar _____ lava _____
 b. placa _____ atlas _____ clava _____
 c. ala _____ sala _____ calada _____

Os exemplos do **grupo 16** ilustram os contextos em que a lateral alveolar (ou dental) ocorre no português. Estes são: início de palavra (como em “lata”); seguindo consoante na mesma sílaba (como em “placa”) e em posição intervocálica (como em “ala”). O mesmo segmento que você identificar para o grupo 16 em seu idioleto deverá também representar o “l” ortográfico que ocorre seguindo consoante em sílaba distinta como em “orla” ou “islã”.

Tarefa

Acrescente o segmento lateral alveolar ou dental [l] à tabela fonética destacável.

Consideremos agora a distribuição do “l” ortográfico em final de sílaba. Temos duas alternativas possíveis para transcrever o “l” ortográfico no final de sílaba (como por exemplo nas palavras “sal” e “salta”). Na primeira delas uma consoante lateral alveolar (ou dental) é articulada juntamente com a propriedade articulatória secundária de velarização: [ɭ]. Neste caso formas como “sal, salta” são transcritas como [ˈsaɭ] e [ˈsaɭta], respectivamente. Esta alternativa aplica-se geralmente a certos dialetos do sul do Brasil e de Portugal. Na maioria dos dialetos do português brasileiro, o que ocorre é um processo de **vocalização do l**. De acordo com tal processo, articulamos um segmento com a qualidade vocálica de *u* na posição correspondente ao “l” ortográfico em posição final de sílaba: “sal, salta”. Adotamos o símbolo [w] para transcrever tal segmento. Neste caso formas como “sal, salta” são transcritas foneticamente como [ˈsaw] e [ˈsawta], respectivamente. Considerando-se as possibilidades de transcrever o “l” ortográfico em posição final de sílaba como [ɭ] e [w], faça o exercício do **grupo 17**.



25

Transcreva os dados observando a articulação do segmento correspondente ao “l” ortográfico em posição final de sílaba.

Grupo 17

- a. sal _____ matagal _____ tal _____
 b. salta _____ malvada _____ calva _____

Preencha o quadro abaixo com os símbolos fonéticos adequados para representar o “l” ortográfico em seu idioleto.

Ambiente ou contexto	Símbolo	Exemplo
Início de sílaba e palavra		lata
Seguindo C na mesma sílaba		placa
Posição intervocálica		ala
Seguindo C em sílaba distinta		orla
Final de palavra		sal
Final de sílaba		salta

Quadro da distribuição da lateral [l]

Você deverá selecionar um subconjunto dos símbolos [l, ɫ, w] para o seu idioleto. A grande maioria dos falantes selecionará dois segmentos: [l, w] ou [l, ɫ]. Alguns falantes podem ter os símbolos [l, ɫ, w] sendo que [ɫ, w] ocorrem sempre em posição final de sílaba. Acrescente os símbolos que você selecionou à tabela fonética destacável. Coloque o segmento [w] na posição da tabela correspondente às laterais alveolares/dentais. [(O símbolo [w] corresponde a uma articulação com qualidade vocálica de u. Contudo, o incorporamos à tabela fonética consonantal uma vez que tal segmento corresponde a uma posição consonantal na estrutura silábica (que corresponde ao “l” em posição final de sílaba)].

Tarefa

Acrescente o segmento lateral velarizado [ɫ] ou o glide recuado [w] à tabela fonética destacável.

Consideramos a seguir a consoante lateral palatal que ocorre em português apenas em posição intervocálica e corresponde na ortografia ao dígrafo “lh” como na palavra “palha”. Vejamos as alternativas articulatórias relacionadas ao “lh” ortográfico. Na primeira alternativa, o falante articula uma consoante lateral pala-

tal que apresenta a obstrução da passagem da corrente de ar na região palatal (o ar escapa lateralmente). Neste caso o falante levanta a parte média da língua em direção ao palato duro. Ou seja, a região central da língua quase toca o céu da boca. Utilizamos o símbolo [ɮ] para representar este caso e uma palavra como “palha” será transcrita como [ˈpaɮa].

A segunda alternativa articulatória relacionada ao dígrafo “lh” representa os casos em que uma consoante lateral alveolar (ou dental) é articulada juntamente com a propriedade articulatória secundária de palatalização. Neste caso, o falante levanta a ponta da língua em direção aos alvéolos ou aos dentes incisivos superiores (como na articulação da lateral em “bala”). Concomitantemente, a região média da língua é levantada em direção ao palato duro. Temos então uma consoante lateral alveolar palatalizada que é transcrita como [ɮ̟]. Uma palavra como “palha” é então transcrita como [ˈpaɮ̟a].

Finalmente, há falantes que pronunciam as palavras “teia” e “telha” de maneira idêntica. Nestes casos, temos que uma vogal com a qualidade vocálica de i ocupa a posição consonantal correspondente ao dígrafo “lh”. Transcreveremos tal segmento como [y] uma vez que estamos nos referindo a uma posição consonantal. Uma palavra como “palha” é então transcrita como [ˈpaya].

Resumindo, na articulação da lateral palatalizada [ɮ̟] haverá o levantamento da ponta da língua em direção aos alvéolos (ou dentes incisivos superiores) e concomitantemente, a região média da língua levanta-se em direção ao palato duro. Já na articulação da lateral palatal [ɮ] a parte média da língua levanta-se em direção ao palato duro e a ponta da língua encontra-se abaixada próxima aos dentes frontais inferiores. Nos casos em que o segmento [y] ocorre, temos uma articulação de qualidade vocálica de i ocupando a posição consonantal correspondente ao dígrafo “lh”.

Portanto, um dos símbolos [ɮ], [ɮ̟] ou [y] deve ser utilizado na transcrição fonética do segmento correspondente ao dígrafo “lh”. Uma maneira de identificar se você produz o segmento lateral palatal [ɮ] ou o segmento lateral palatalizado [ɮ̟] consiste em verificar se há diferença de pronúncia entre as palavras “olhos/óleos”; “a malha/Amália” e “julho/Júlio”. Caso você tenha distinção articulatória entre estas palavras é provável que a lateral palatal [ɮ] ocorra em seu idioleto correspondendo ao dígrafo “lh”. Se você pronuncia “olhos/óleos”; “a malha/Amália” e “julho/Júlio” da mesma maneira é provável que você tenha o segmento lateral palatalizado [ɮ̟] em seu dialeto correspondente ao dígrafo “lh”. Considere as palavras do **grupo 18**.

Transcreva foneticamente as palavras. Transcrição fonética entre colchetes e marca-se a sílaba acentuada.

Grupo 18

- palha _____ palhaçada _____ canalha _____
 malha _____ malhada _____ talhada _____

26

Tarefa

Acrescente à tabela fonética destacável o segmento correspondente ao dígrafo "lh" em seu idioleto. Coloque o segmento escolhido na posição correspondente à lateral palatal (mesmo que você selecione a lateral palatalizada [lʲ] ou o segmento [y]).

Acabamos de investigar os segmentos consonantais que ocorrem em seu idioleto. Neste estágio você deverá ter a sua tabela pessoal dos segmentos fonéticos consonantais que foi preenchida na tabela destacável à medida que você fez os exercícios desta seção. Guarde esta tabela pois ela será utilizada na segunda parte deste livro quando analisamos o português do ponto de vista fonêmico. Na próxima seção descrevemos um método de registrar segmentos vocálicos e discutimos o sistema vocálico do português brasileiro.

8. A descrição dos segmentos vocálicos

Apresentamos a seguir os parâmetros articulatórios relevantes na descrição dos segmentos vocálicos. Na produção de um *segmento vocálico* a passagem da corrente de ar não é interrompida na linha central e portanto não há obstrução ou fricção no trato vocal. Segmentos vocálicos são descritos levando-se em consideração os seguintes aspectos: posição da língua em termos de altura; posição da língua em termos anterior/posterior; arredondamento ou não dos lábios. Vejamos cada um destes aspectos.

8.1. Altura da língua

Este parâmetro refere-se à altura ocupada pelo corpo da língua durante a articulação do segmento vocálico. A altura representa a dimensão vertical ocupada pela língua dentro da cavidade bucal. Há um ponto alto em oposição a um ponto baixo e pode haver alturas intermediárias. Ladefoged (1984) propõe que a altura das vogais pode variar em quatro valores (de 1 a 4). Na descrição do português devemos considerar quatro níveis de altura: alta, média-alta, média-baixa, baixa. Alguns autores referem-se à altura em termos de abertura/fechamento da boca. Neste caso os quatro níveis de altura são: fechada, meio-fechada, meio-aberta, aberta. Isto que dizer que os seguintes termos são equivalentes: alta=fechada, baixa=aberta (e os termos intermediários também são correspondentes). Neste trabalho geralmente adotamos os termos: alta, média-alta, média-baixa, baixa. Faça os exercícios abaixo observando a posição da língua na dimensão vertical.

Exercício 1

1. Pronuncie em seqüência as vogais **i** e **a**. A posição da língua encontra-se mais alta durante a posição de qual vogal? Classifique uma destas vogais como alta _____ e a outra como baixa _____.

2. Pronuncie em seqüência as vogais **ê** (cf. "ipê") e **a**. A posição da língua encontra-se mais alta durante a posição de qual vogal? Classifique uma destas vogais como alta _____ e a outra como baixa _____.

3. Pronuncie em seqüência as vogais **ê** (cf. "ipê") e **é** (cf. "pé"). A posição da língua encontra-se mais alta durante a posição de qual vogal? Classifique uma destas vogais como alta _____ e a outra como baixa _____.

4. Pronuncie em seqüência as vogais **i** (cf. "vi"); **ê** (cf. "ipê"); **é** (cf. "pé") e **a**. Como temos quatro vogais classifique-as em quatro níveis de altura começando da mais alta e indo para a vogal mais baixa. (nível 1: alta) _____ (nível 2: média-alta) _____ (nível 3: média-baixa) _____ (nível 4: baixa) _____.

5. Pronuncie em seqüência as vogais **ô** (cf. "avô") e **ó** (cf. "avó"). A posição da língua encontra-se mais alta durante a posição de qual vogal? Classifique uma destas vogais como alta _____ e a outra como baixa _____.

6. Pronuncie em seqüência as vogais **u** (cf. "jacu"); **ô** (cf. "avô"); **ó** (cf. "avó") e **a**. Como temos quatro vogais classifique-as em quatro níveis de altura começando da mais alta e indo para a vogal mais baixa. (nível 1: alta) _____ (nível 2: média-alta) _____ (nível 3: média-baixa) _____ (nível 4: baixa) _____.

7. Assumimos que há quatro níveis de altura (1-4). As vogais **i** e **u** são altas e pertencem ao (nível 1). A vogal **a** é baixa e pertence ao (nível 4). Como você classifica as vogais **ê** (cf. "ipê") e **é** (cf. "pé") em termos do (nível 2) e (nível 3)? E como você classifica as vogais **ô** (cf. "avô") e **ó** (cf. "avó") em termos do (nível 2) e (nível 3)? (nível 2: média-alta) _____ (nível 3: média-baixa) _____.

8. Classifique as vogais **i**, **ê** (ipê), **é** (pé), **a**, **ó** (avó), **ô** (avô), **u** nas seguintes categorias:

Alta: _____ Média-alta: _____ Média-baixa: _____ Baixa: _____.

8.2. Anterioridade/Posterioridade da língua

Este parâmetro refere-se à posição do corpo da língua na dimensão horizontal durante a articulação do segmento vocálico. Divide-se a cavidade bucal em três partes simétricas. Uma parte localizada a frente da cavidade bucal (anterior) e uma parte loca-